MAJOR LUIZ THOMAZ REIS
o cinegrafista de Rondon

BIBLIOTECA CENTRAL DE MATO GROSSO

EMBRAFILME

Hoje em dia, quando o cinema tornou-se uma atividade dispendiosa e inteiramente dominada pelo **show-business,** chega a nos parecer surpreendente o fato das expedições militares de assentamento de linhas telegráficas do início do século terem sido registradas pelo cinema. E mais ainda, que existisse uma equipe dedicada a isso, e que esses filmes tenham sido lançados comercialmente com boa receptividade das platéias. Por mais inverossímil que nos pareça, tudo isso é verdadeiro e devido ao trabalho de um só homem.

Luiz Thomaz Reis, o futuro major Reis, nasceu a 29 de julho de 1879 na Bahia e entrou no Exército aos 22 anos, exatamente na virada do século. Depois de cursar a Escola de Guerra de Porto Alegre, foi nomeado em 1910 "inspetor de 3.ª classe à disposição do Ministério de Viação e Obras Públicas na Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso e Amazonas" (1) como auxiliar de desenho.

O chefe desta comissão era o então tenente-coronel Cândido Rondon, positivista militante e que tinha a inclinação pela ciência e pela modernidade tão característica dos seguidores desta doutrina. No cargo desde 1890, utilizava amplamente a fotografia estática para registrar o desenrolar de seu trabalho pioneiro. Com a demissão do fotógrafo, nomeou Thomaz Reis para a função. Mais tarde (1912), já coronel, Rondon decidiu, além de fotografar, também filmar os trabalhos da comissão. Ainda desta vez, Reis foi o encarregado, como escreveu posteriormente: "Um dia me apresentei... e me propus a adquirir o material necessário à criação do nosso serviço. Com 10 contos de réis... embarquei para a Europa, onde comprei, em Londres e Paris o material... naquele tempo o mais perfeito". (2)

Com este equipamento foram feitos seus primeiros filmes, **Os sertões de Mato Grosso** (1912) e **Expedição Roosevelt** (1914), ambos lançados comercialmente em 1915.
O primeiro, pelo menos, parece ter alcançado sucesso, pois teria sido assistido "no Rio por mais de 20.000 pessoas em cinco dias" e em São Paulo por outras tantas (3), talvez na trilha de fitas ufanistas tipo **Brasil pitoresco,** então muito freqüentes. De fato, a propaganda do filme apregoava "empolgantes quedas d'água, extensas matas virgens e campos que se perdem no ilimitado do horizonte". O segundo filme documentava a expedição científica liderada por Theodore Roosevelt, que percorreu o interior, guiada por Rondon.

A partir de 1914 (quando tornou-se responsável pela Secção de Cinematographia) e especialmente a partir de 1915 com a vinda do capitão Amilcar Botelho de Magalhães, a comissão passou a dispor de todo material necessário para edição completa de filmes. Nomeado capitão, Reis continuaria entretanto a preferir a revelação **in loco,** muitas vezes em plena selva, para posterior edição no sofisticado estúdio à sua disposição na capital. Nesse esquema foram feitos ainda **Rituais e festas Borôro** (1916), talvez seu filme mais importante, e **Indústria da borracha em Mato Grosso e Amazonas** (1917), do qual pouco se sabe.

Em 1918 o capitão Reis viajou aos Estados Unidos, onde, sob o patrocínio da National Geographic Society e com apresentação do ex-presidente americano, exibiu no Carneggie Hall em Nova York, o filme

De Santa Cruz, subtitulado **Wilderness.** Segundo seu relatório de viagem, dividia-se este em seis partes: **Rio de Janeiro e São Paulo, Expedição Roosevelt, Jogo de bola dos índios Paresís.** As três últimas partes compreendiam **Rituais e festas Borôro.** Reis tentou vender o filme no mercado americano, mas lamentaria a falta de sensibilidade das platéias, sempre esperando "alguma coisa de sensacional, por exemplo, o coronel Rondon lutando com um tigre". Ao que parece, teria assinado um contrato de distribuição com a Interocean Company, mas o fato é que **Wilderness** não chegou a ser exibido comercialmente nos Estados Unidos. Em 1920, quando foi lançado no Brasil, o contrato com a Interocean já tinha sido rescindido e o filme, curiosamente, era agora dividido em cinco partes, duas das quais inexistentes na primeira versão (os Saltos do Iguaçu e uma caçada a onça). Parece ser uma edição mais comercial e menos científica do que a exibida no exterior.

Até 1928, quando foi reformado compulsoriamente após a renúncia irreversível de Rondon à carreira militar por motivos políticos, o major ainda filmaria o desconhecido **Inspeção no Nordeste** (1922) que apresentaria a zona da seca; **Ronuro, selvas do Xingu** (1924); **Operações de guerra** (1924/25)

Major Thomaz Reis

Arq. M. 0778

Indios Nambikuara. Foto do Major Thomaz Reis

sobre a campanha militar contra Isidoro Dias Lopes no Paraná; **Parima, fronteiras do Brasil** (1927) e **Viagem ao Roraima** (1927).

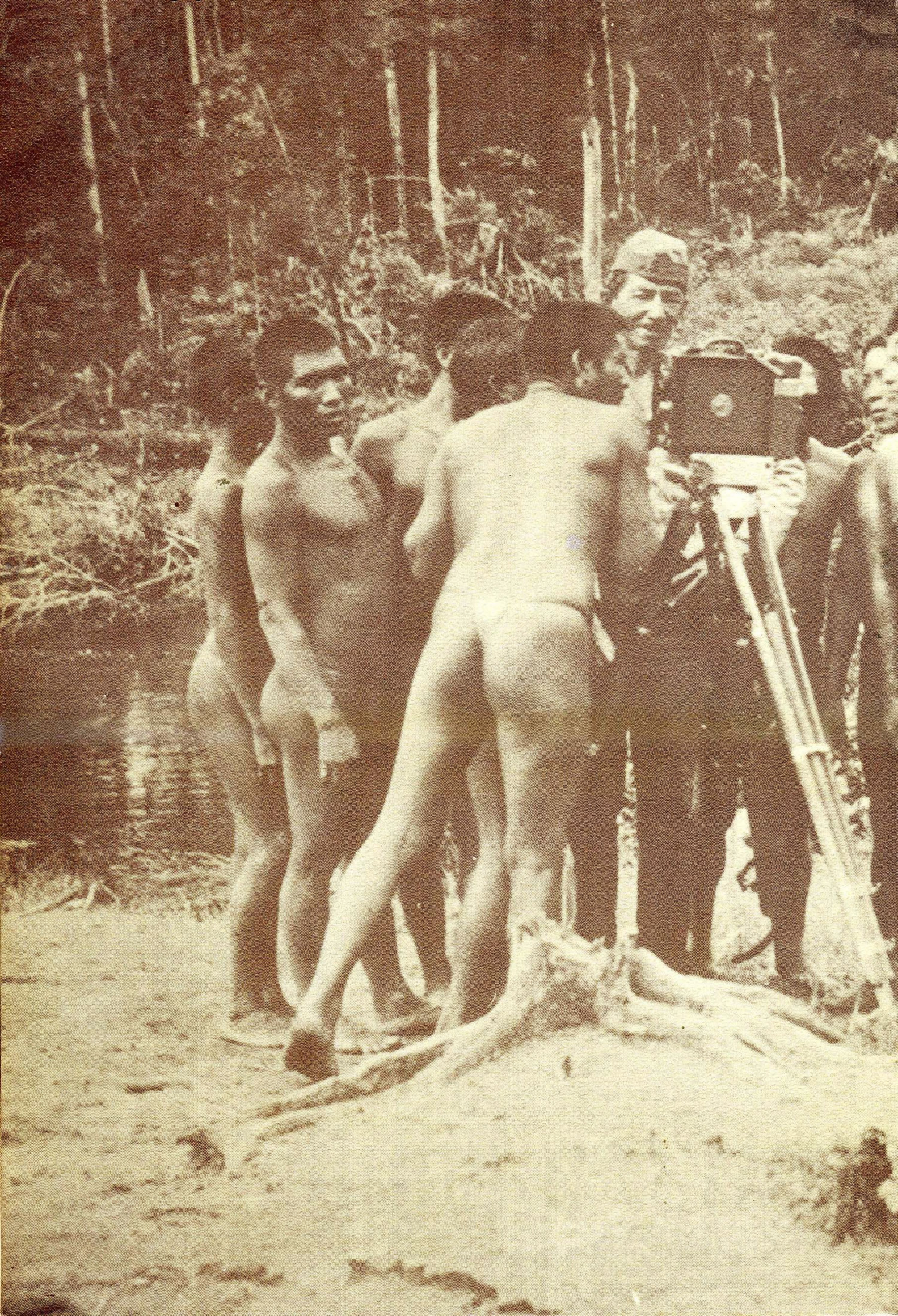
Mesmo reformado, o major Reis continuou em atividade, completando ainda dois outros filmes: **Ao redor do Brasil** (1924-1930) e **Inspetoria E. de Fronteiras** (1938). O primeiro absorve **Ronuro, selvas do Xingu** (de 1924) e contém ainda tomadas nos rios Araguaia, Tocantins, Tapajós, Negro, Acre, Madeira, Guaporé e outros. **Inspetoria E. de Fronteiras,** do período estadonovista, é bem significativo das mudanças de diretriz após a saída de Rondon: quase todo o filme apenas documenta a visita do novo encarregado às missões salesianas, e apenas a última parte nos mostra os índios do rio Tiquié na descontração de sua nudez.

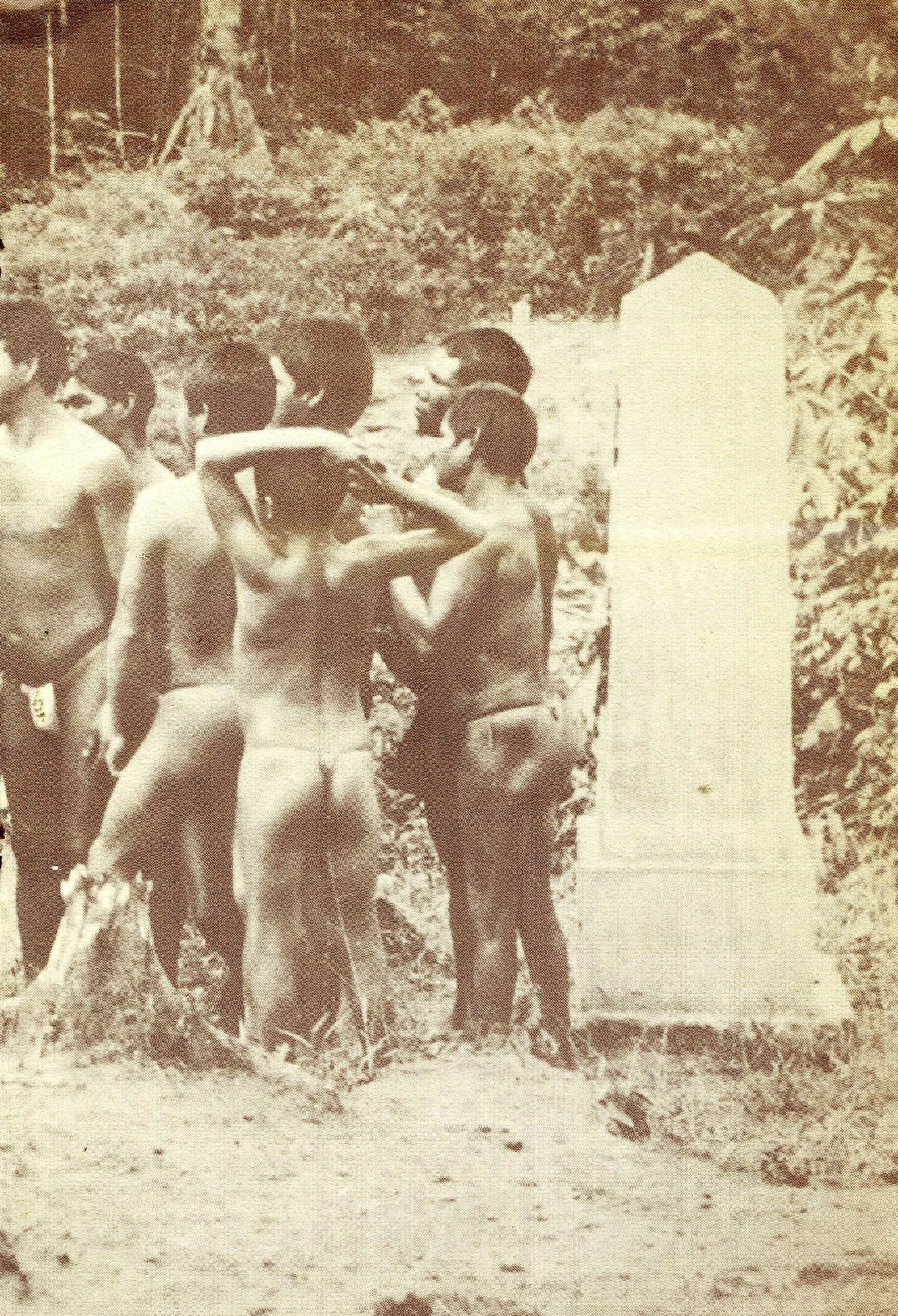
Dois anos depois (1940), nosso major morreria filmando a demolição do antigo Quartel General, atingido por uma parede. Era o fim de uma época.

Um estudo mais aprofundado sobre os filmes do major Reis revela sua preocupação de evitar o enfadonho ao selecionar o material. Na expedição ao Ronuro, chega a protestar contra "os mesmos aspectos do rio. Uma calamidade! Nem um animal, nem um detalhe de certa importância, movimentos d'água que pudessem atrair a atenção". (4) Por outro lado, condena o sensacionalismo barato: "tanto mais bárbara uma cena tanto melhor para tonificar os nervos gastos das nossas platéias, ávidas do sensacional". (5) Já vimos como não tinha melhor conceito das platéias americanas. As exibições de **Wilderness/De Santa Cruz** no Carneggie Hall em 1918, e de **Ronuro, selvas do Xingu** em 1926 num congresso de geografia em Vitória, demonstram suas veleidades exploratórias, senão antropológicas. Sem chegar à maestria de um Flaherty em **Nanook of the north** (1922) e **Moana** (1926), nem da dupla Meriam Cooper/Schoendsak em **Grass** (1926), o major Reis parece ter tentado um meio termo entre o seco documentário científico e os filmes "empolgantes" que tanto atraíam as curiosas platéias de então.

Segundo o pesquisador Carlos Roberto de Souza, da Fundação Cinemateca Brasileira, "existe, evidentemente, a preocupação do cinegrafista em captar cientificamente a conformação do tórax, do crânio, os olhos e adereços das pessoas que estão na frente da sua objetiva". (5) Dos filmes de Reis, apenas cinco chegaram aos nossos dias. Do ponto de vista científico, sem a menor dúvida o de maior valia é **Rituais e festas Borôro,** que documenta cerimônias fúnebres hoje desaparecidas; e **Parima,** onde há uma apresentação detalhada da feitura do beiju. Mas à moda dos antigos viajantes, Reis descreveu minuciosamente grande parte de suas viagens. Estes textos complementam as imagens dos filmes existentes e fornecem alguns dados sobre os desaparecidos, deixando-nos um sentimento de frustração e fortalecendo a importância de preservar documento desta natureza.

1 - Tirado da fé-de-ofício do major.
2 - Relatório de Luiz Thomaz Reis de 1927.
3 - Jean Claude Bernardet, **Filmografia do cinema brasileiro 1900-1935,** Secretaria de Cultura, São Paulo, 1979.
4 - Relatório de Luiz Thomaz Reis sobre a expedição ao rio Ronuro (1924).
5 - Carlos Roberto de Souza, **Luiz Thomaz Reis, o expedicionário artista,** pesquisa inédita, 1981.





Marechal Rondon e Padre Cícero (1922)

Filmografia de Luiz Thomaz Reis

Nelie Sá Pereira

1 - Os sertões de Mato Grosso

Primeiro filme da Comissão Rondon, rodado provavelmente entre 1912 e 1913, por ocasião dos estudos de assentamentos das linhas telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas, e do qual não foi encontrada nenhuma cópia. Existem no Museu do Índio (RJ) sob o título "Diversos", vários fragmentos somando 10 minutos de projeção em 16mm, entre os quais um focalizando os índios Paresís jogando bola e uma seqüência de uma aldeia Nambikuára que aparentemente eram partes deste filme. Exibido comercialmente no Rio de Janeiro, 40% de sua renda foram destinados ao Serviço de Proteção aos Índios e aos flagelados do nordeste.

2 - Expedição Roosevelt a Mato Grosso

Tirado por ocasião da viagem do ex-presidente dos EUA (EUA-1908) a Mato Grosso, de 15 de dezembro de 1913 a 26 de janeiro de 1914. Segundo Luiz Thomaz Reis, no seu relatório de 1927, este filme ficou "incompleto por diversas circunstâncias (...) e não teve a felicidade do primeiro devido a pressa da viagem".

Exibido comercialmente durante dois dias (15 e 16 de novembro de 1915) em São Paulo e uma única vez no Rio de Janeiro durante as conferências de Rondon no Teatro Phenix em 1915. Não foi encontrada nenhuma cópia deste filme.

3 - Rituais e festas Borôro

Filmado em Mato Grosso, nas margens do rio São Lourenço, entre agosto e outubro de 1916.

Documento raro que registra com agudo senso de observação alguns momentos da vida dos Borôro, como a pesca com o timbó, a preparação de utensílios de barro e de palha, de adereços e adornos corporais, danças e rituais, sobretudo o ritual fúnebre. A respeito do ritual fúnebre é interessante o relatório de Luiz Thomaz Reis narrando a parte do ritual que não pôde ser filmada por ser à noite ou dentro da oca.

Existe cópia e contratipo deste filme na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

4 - De Santa Cruz

Sob o título **Wilderness**, este filme foi levado para os EUA por Luiz Thomas Reis em 1918 e apresentado no Carneggie Hall em Nova York em seguida a uma conferência de Theodore Roosevelt, ficando em cartaz 8 dias.

Dividido em 6 partes filmadas entre 1912 e 1917, **De Santa Cruz** foi exibido comercialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro em 1920, aparentemente em nova montagem pois a imprensa de então fala de cenas que não foram citadas pelo Major no seu relatório da viagem aos EUA.

Existe cópia de um fragmento da 3ª parte deste filme no Museu do Índio (RJ) e na Fundação Cinemateca Brasileira (SP) das três últimas partes que constituem o filme **Rituais e Festas Borôro.**

5 - Indústria da borracha em Mato Grosso e no Amazonas

Filmado em abril e maio de 1917 nos seringais da firma Asensi nas margens do rio Jiparaná.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

6 - Inspeção no Nordeste
(Inspeção das obras contra as secas)

Filmado em outubro e novembro de 1922 quando Luiz Thomaz Reis acompanhou Rondon, convidado pelo então Presidente Epitácio Pessoa a inspecionar as obras contra as secas no Nordeste.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

7 - Ronuro, selvas do Xingu

Filmado entre junho e novembro de 1924, documentando o levantamento e os estudos de exploração do rio Ronuro.

Foi exibido durante o Congresso de Geografia realizado em Vitória em 1926.

No filme **Ao Redor do Brasil** está incluída parte ou talvez mesmo a totalidade deste trabalho.

Marechal Rondon, em Porto Amarante, Rondônia (1930).

8 - Operações de guerra

Registro da Campanha do Paraná durante as operações de guerra contra os rebeldes de 1924. Filmado no espaço de seis meses (1924/25) e exibido no Cinema Parisiense no Rio de Janeiro em agosto de 1926.

Não foi encontrada nenhuma cópia.

9 - Parima, fronteiras do Brasil

Primeiro filme de Luiz Thomaz Reis na Inspetoria de Fronteiras (Rondon foi nomeado inspetor de fronteiras em 1927).

Filmado em junho e julho de 1927 durante a inspeção da fronteira com a Guiana Francesa. Na época era chamada Parima todo o sistema de montanhas do norte do Brasil, do Pico da Neblina até a Serra de Tumucumaque.

Existem cópias destes filmes no Museu do Índio (RJ) e na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

10 - Viagem ao Roraima

Filmado entre agosto e outubro de 1927 durante a inspeção da fronteira com a Venezuela e Guiana Inglesa.

Focaliza Rondon com diversas tribos e subindo o monte Roraima onde a expedição grava numa pedra "General Rondon - Viva o Brasil - 29 de outubro de 1927".

Existe cópia e contratipo na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

11 - Ao redor do Brasil

Montagem somando mais de uma hora de projeção de diversos trechos filmados entre 1924 e 1930.

É realmente uma viagem ao redor do Brasil, começando com o filme da expedição ao Rio Ronuro, no centro de Mato Grosso (1924). Em seguida desce o rio Araguaia passando pela ilha de Bananal, e continua pelo rio Tocantins até Cametá. O trecho seguinte focaliza seringais da empresa Ford às margens do rio Tapajós. Sobe então o rio Negro até a fronteira Brasil-Colômbia-Venezuela.

As duas últimas partes, filmadas em 1930 são as inspeções de fronteiras feitas por Rondon no rio Acre (fronteira com a Bolívia) passando pela cidade de Rio Branco, a subida do rio Madeira passando por Porto Velho e Guajará-Mirim, a subida do rio Guaporé até o Forte Princípe da Beira, passando por Vila Bela. O filme termina com a descida do rio Paraguai até Corumbá.

Exibido em São Paulo de janeiro a março de 1933 em 8 salas sucessivamente.

Existe cópia em 35mm na Fundação Cinemateca Brasileira (SP).

12 - Inspetoria E. de Fronteiras

Filmado em 1938, Rondon já não era o inspetor de fronteiras (deixou o posto em 1934). Registro da inspeção da fronteira com a Colômbia desde a partida de Manaus, subindo pelo rio Negro até os rios Papori e Tiquié. O interesse maior deste filme é notar a mudança na Inspetoria de Fronteiras sob novo comando. No período de Rondon os filmes registravam basicamente os índios na sua vida cotidiana.

Neste filme prioridade é dada a paradas escolares, missões salesianas e seu trabalho da catequese. Os índios aparecem vestidos, com uma única exceção: um grupo ainda não atingido pelos missionários.

Existe cópia 35mm e contratipo na Fundação Cinemateca Brasileira.

Edição de Texto: João Carlos Rodrigues
Pesquisa e Filmografia: Nelie Sá Pereira
Edição de Arte: Carlos Alberto Torres
Produção: César R. Garcia
Coordenação Editorial: Ana Pessoa
Fotos: Arquivos Família Major Thomaz Reis, Fundação Cinemateca Brasileira,
Serviço Cinematográfico do Exército e Embrafilme

Edição © 1982 do Departamento de Documentação e Divulgação da Embrafilme.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA